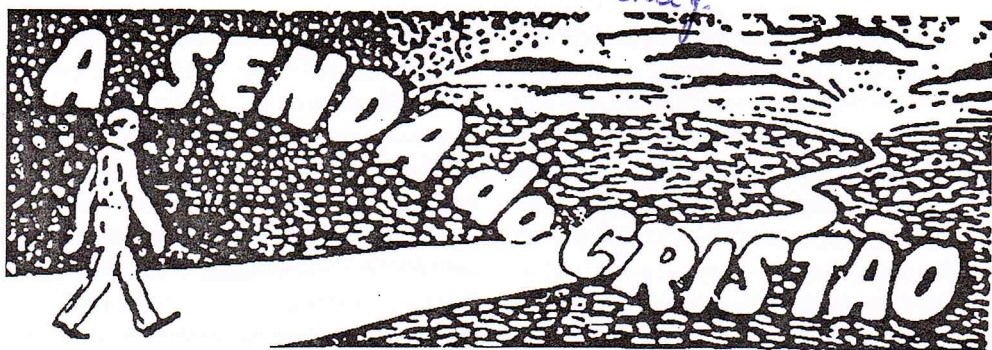




Ano 42 - JANEIRO A MARÇO 2004 - Nº 164

AS NAÇÕES E OS SERVOS

APOCALIPSE 21:23 - 22:5

Esse trecho das Escrituras Sagradas deve ser lido em conjunto com estas notas esclarecedoras.

A imensa e magnífica cidade chamada Nova Jerusalém será a habitação do Senhor, Deus Todo-Poderoso, com o Cordeiro. A cidade não necessitará de luz natural do sol ou da lua, porque a glória de Deus e a lâmpada do Cordeiro fornecerão sua luz, e não haverá noite nela.

Sendo a cidade feita de ouro puro, semelhante a vidro puro, é de se deduzir que as moradas dos seus habitantes, os redimidos, bem como as vias públicas serão deste material, portanto primando pela sua grande beleza, pureza e brilho.

Quanto às demais regiões da terra, entendemos que continuará a haver nelas dia e noite, onde a luz da cidade não alcançar. Não se infere pelo versículo 27 que haverá pecado na Nova Terra que poderia ameaçar a Cidade, mas demonstra que a Cidade

nunca será contaminada por qualquer espécie de mal.

Haverá nações fora dos muros dessa maravilhosa Cidade, espalhadas pela superfície da Nova Terra, cujos reis trarão sua honra e glória para ela, mas nada que pode corromper ou profanar sua santidade poderá entrar por aquelas portas de pérola, pois não haverá pecado naquela Nova Terra (vv. 24-27).

Surge então a pergunta: quem serão os habitantes dessa Nova Terra?

Está claro pelas Escrituras que Deus não tem planos de criar uma nova raça humana para a Nova Terra. Sua promessa com respeito a Israel é que os descendentes de Abraão irão herdar esta terra por “um milhar de gerações”, o que literalmente representa 33.000 anos; isto não será possível a não ser que sejam transplantados para a Nova Terra. “Como os céus novos e a terra nova que hei de fazer estarão diante da minha face, diz o SENHOR, assim

*Os servos de Deus
verão o Seu rosto, e
na sua testa estará
o Seu nome.*

há de estar a vossa posteridade e o vosso nome” (Isaías 66:22).

Se voltarmos ao passado, quando houve o grande dilúvio no tempo de Noé, aprendemos que a raça humana apenas não se extinguiu porque a Deus aprouve salvar a família de Noé dentro de uma arca de madeira flutuante (Gênesis 6:13-16), mediante a qual a terra novamente foi populada pelos seus descendentes, junto com todas as espécies de animais que respiram ar.

A Palavra de Deus não esclarece como os sobreviventes fiéis, ao fim do milênio, escaparão da destruição pelo fogo na renovação dos céus e da terra que se seguirá, mas sem dúvida Deus providenciará um meio para que sejam preservados incólumes e voltem à terra renovada quando ela estiver pronta para ser habitada, a fim de que possam crescer e multiplicar e enchê-la assim como foram instruídos Adão (Gênesis 1:27,28) e Noé (Gênesis 9:1). Temos o exemplo de Elias, que Deus tirou da terra ainda vivo com o propósito de enviá-lo novamente para anunciar a Segunda Vinda de Cristo.

“Segundo a Sua vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como primícias das suas criaturas” (Tiago 1:18). Se assim é, como então será a colheita? Temos um vasto universo ao redor de nós, bem como a eternidade pela frente. As possibilidades são imensas, mas não vamos especular sobre o que não está revelado.

Voltando à Nova Jerusalém, lemos que no centro da cidade estará o trono de Deus e do Cordeiro, de onde, na sua visão, João viu que procedia um rio puro da água da vida, claro como cris-

tal. As águas dos rios que vemos hoje são raramente limpas, geralmente estão contaminadas pela ação humana. Mas este rio maravilhoso é chamado de Rio da Água da Vida, por causa das suas propriedades vitalícias. Ao invés de fontes localizadas nas montanhas, este rio tem como seu manancial o trono de Deus, por debaixo do qual as águas fluirão abundantes, cristalinas, para formar esse maravilhoso Rio da Vida.

Nesta imensa cidade haverá uma praça através da qual o rio correrá, e nas suas margens estará a *árvore da vida*. Lemos sobre ela no livro de Gênesis, e que o seu fruto permitia vida eterna para o homem (Gênesis 3:22-24). Ela estará novamente disponível para as nações, dando-lhes saúde, confirmando que a população fora da cidade viverá em seus corpos naturais, como Adão, mas recuperados dos defeitos trazidos pelo pecado, tendo a sua vitalidade renovada pelas folhas da árvore. Isto não permite pensar que haverá doença causada por agentes externos: estes são resultado da maldição de Deus sobre a terra quando Adão pecou, mas na Nova Terra nunca mais haverá maldição contra alguém. “Árvore da Vida” é provavelmente o nome da sua espécie, e, como acontece com as árvores frutíferas, produzirá sementes para a sua multiplicação a fim de que todos tenham acesso às suas folhas.

Os servos de Deus verão o Seu rosto, e na sua testa estará o Seu nome, indicando a sua completa sujeição ao domínio de Deus sobre as suas pessoas. Estes serão os habitantes da Nova Jerusalém, em seus corpos espirituais, aqueles da humanidade através dos milênios que foram justificados e passaram pela

primeira ressurreição. Estes servirão a Deus e reinarão para todo o sempre.

O reino do Filho do Homem abrange tanto o milênio como a era da perfeição que se seguirá, após a renovação da terra pelo fogo. Entretanto, quando todas as coisas Lhe estiverem sujeitas, o Filho se sujeitará àquele que todas as coisas Lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos (1a. Coríntios 15:28). Isto é conhecido como a Grande Abdicação.

Nunca houve uma abdicação de soberania como esta. Cristo abdicará do seu domínio porque Ele terá terminado a obra que Lhe havia sido dada para fazer como o Filho do Homem. Ele não abrirá mão da Sua natureza humana, mas o seu título de Filho do Homem se fundirá novamente com o de Filho de Deus, de forma que a Divindade atuará como Unidade, para que Deus seja tudo em todos.

Teremos chegado então aos

séculos dos séculos, ou os séculos vindouros de que lemos em Efésios 2:7. Os séculos criativos, iniciais, são Alfa; e os séculos vindouros, o Ômega. Com a entrega do reino perfeito ao Pai, o que conhecemos como tempo deixará de existir, e os séculos eternos, ou séculos dos séculos vão começar. Enquanto o diabo e a besta e o falso profeta serão atormentados para todo o sempre (Apocalipse 20:10), os servos de Deus reinarão pelo mesmo período (22:5), que tem princípio mas não tem fim. O que aqueles séculos dos séculos revelarão sobre o plano e o propósito de Deus nós não sabemos, mas se pertencermos a Ele nós viveremos para saber e provavelmente participar no seu cumprimento. Sabemos apenas que estamos no início dessa eternidade e serviremos a Deus, em perfeita comunhão com Ele, pelos séculos eternos.

Ricardo D. Jones

O COMPUTADOR E O SERVO DE DEUS

O computador, como todo invento, sendo bem usado e explorado, será de grande valia.

Com ele, a vida do homem de Deus torna-se mais produtiva.

Na internet, busca informações preciosas para suas mensagens e estudos; nos e-mails troca idéias com outros irmãos; nos cadastros dos membros da igreja pode visualizar prontamente dados importantes e necessários; para o tesoureiro, lançamentos corretos para o balancete e por aí afora, teríamos uma listagem inesgotável de utilidades.

Mas o computador não supre outros afazeres do servo de Deus: saber das dificuldades daquele jovem arredio às coisas do Senhor, da irmã idosa que não pode comparecer ao culto por causa do seu reumatismo; do casal em desavença, do viúvo ou da viúva solitária e triste. Nem o telefone poderá ser útil nessas circunstâncias.

A presença do homem de Deus é a melhor ferramenta e sua palavra é o conforto certo na hora certa.

Zenas e Apolo precisavam do empenho de Tito (Tito 3:12);

Paulo precisava do conforto de

Epafrodito (Fp.4:18);

Apolo precisava do esclarecimento de Priscila e Áquila (Atos 18:26);

Marta e Maria precisavam da presença de Jesus (João 11).

Que o Senhor cubra de sabedoria seus filhos para que saibam usar

os recursos que a ciência disponibiliza, sem perder de vista sua presença na vida daqueles que o cercam, levando uma palavra de consolo, de instrução, um abraço amigo e carinhoso.

Orlando Arraz Maz

SALMO 91 - (CONT. NÚMERO ANTERIOR)

II - OS PERIGOS SATÂNICOS: (5 a 13)

Experiências no deserto:

Nesta seção encontramos dez inimigos.

Armas do inimigo:

- 1) Setas durante o dia;
- 2) Espanto noturno, como armadilhas para o néscio;
- 3) Armadilhas;
- 4) O ataque de Amaleque e Moabe;
- 5) A maldição de Balaque e Balaão.

Enfermidades físicas:

- 6) A peste nociva que se espalha na escuridão;
- 7) A mortandade que assola ao meio dia.

O livro de Números

descreve as numerosas pragas que surpreenderam o povo no deserto, todas como conseqüências do seu pecado. Na rebelião de Coré quatorze mil e setecentos morreram (Nm.16:49); a praga que seguiu a este pecado ocasionou a morte de vinte e quatro mil moabitas (Nm.25:9). Ao terminarem os quarenta anos, dos seiscentos mil homens de guerra, restaram somente dois: Josué e Calebe.

Feras selvagens:

- 8) O leão; (I Pedro 5:8)
- 9) A áspide; (Gn.3:1)
- 10) O dragão, (Ap. 12:13), que são usa-

dos como figuras de Satanás nas Escrituras.

Esta parte do Salmo foi usada por Satanás na tentação de Jesus no deserto. Ele usou a mesma tática com Eva, no jardim do Éden. Citou mal a palavra de Deus e ainda acrescentou suas próprias palavras.

A tentação de Cristo: (Mt. 4:1 a 11 e Lucas 4:1-13)

O primeiro ato após o batismo de Jesus no Jordão, no princípio de seu ministério público, foi dirigir-se ao deserto para ser tentado pelo maligno. Marcos diz: "Foi levado pelo Espírito ao deserto". Isto significa

que Jesus não foi contra a sua vontade. Tal qual o último Adão, Ele deveria ser provado onde o primeiro Adão fracassou. As condições são contrastantes:

Na primeira tentação o homem estava num lindo jardim, com toda a proteção. Nosso Senhor foi provado num deserto, após quarenta dias de jejum. No Éden, a tentação foi dirigida ao corpo, alma e espírito, da mesma forma sucedeu com nosso Senhor.

A primeira tentação de Satanás relacionava-se com o apetite, aproveitando-se dos quarenta dias sem comer. "Se és Filho de Deus manda que esta

Afirmar que Deus-Homem poderia ter pecado ou poderia cair é blasfêmia.

pedra se transforme em pão” (Lucas 4:3). Entretanto, Jesus respondeu: “O homem não viverá de pão somente, senão de toda a palavra que sai da boca de Deus”.

A segunda tentação foi direcionada à ambição. “Então o levou a Jerusalém e o colocou sobre o pináculo do templo e disse: Se és o Filho de Deus, atira-te daqui abaixo”. Depois, distorce a interpretação do Salmo 91:11, 12: Porque está escrito: aos seus anjos ordenará a teu respeito que te guardem; e, eles te susterrão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra”. Aqui estão as táticas satânicas com a Palavra de Deus. Ele deixou fora as palavras: “Que te guardem em todos os teus caminhos”, e acrescentou as palavras “em todo o tempo”. O perigo do diabo é bem maior quando cita a Palavra de Deus.

A terceira tentação foi direcionada à adoração. “E elevando-o mostrou-lhe num momento todos os reinos do mundo. Disse-lhe o diabo: dar-te-ei toda esta autoridade e a glória destes reinos, porque ela me foi entregue, e a dou a quem eu quiser; portanto, se prostrado me adorares, será tua”. Mas Jesus lhe respondeu: “está escrito: ao Senhor teu Deus adorarás e só a ele darás culto” (Lucas 4:5-8).

Há algumas considerações importantes concernentes à tentação do nosso Senhor, levando-nos a compreendê-las claramente.

Há uma profunda diferença entre Jesus e Adão. Adão foi criado, e antes do seu pecado era inocente. Nosso Senhor Jesus é o Filho eterno de Deus que não foi criado, mas que sempre foi eterno e santo. Devemos sempre lem-

brar que Ele é o Deus encarnado. Não podemos separar suas duas naturezas, sua Deidade e sua perfeita humanidade sem pecado.

As Escrituras nos dizem que Ele foi sem pecado. João diz: “Nele não existe pecado” (I João 3:5); Pedro afirma: “Ele não cometeu pecado” (I Pedro 2:22); Paulo afirma: “Aquele que não conheceu pecado” (II Co. 5:21). Ele foi o Cordeiro sem mancha (I Pedro 1:19).

Ele foi tentado em tudo, tentado segundo nossa semelhança, porém sem pecado (Hb. 4:15). O inimigo não encontrou nenhuma brecha, nem tampouco a má natureza caída pela qual poderia entrar.

Apesar destas claras afirmações contidas nas Escrituras, alguns diriam que embora não tenha pecado, poderia pecar e que esta tentação não foi real. Esta é uma afirmação bastante perigosa e poderia levantar sérias interrogações quanto à pessoa de Cristo. Ainda sustentam que Ele foi tentado em sua esfera humana. Mesmo assim, seria dividir suas duas naturezas perfeitas. Afirmar que Deus-Homem poderia ter pecado ou poderia cair é blasfêmia.

Por sua vez, sofreu sendo tentado. As tentações foram reais. Sua natureza santa e sensível sofreu diante das sugestões satânicas que lhe foram feitas.

Há duas classes de tentações. Tiago fala de uma: “Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz” (Tiago 1:14). Este texto se aplica aos homens e não ao Senhor Jesus.

Outro significado é “provar”. Abraão foi provado quando Deus lhe pediu que oferecesse seu filho em holo-

causto. Toda viga que sustenta uma ponte é provada, e ninguém espera que se quebre, pois ela suporta qualquer peso. O ouro puro pode ser provado pelo fogo, entretanto não o transforma em ouro, tão somente demonstra que é ouro puro. No cadinho toda moeda de ouro é provada sobre um disco de acordo com seu peso. Podemos afirmar que aqueles pedaços de metal são ouro, mas que estão misturados? É possível conquistar uma cidade, ou mesmo sitiá-la, caso seja bem fortificada? O Senhor Jesus, que é impecável, pode sentir a força da tentação muito mais do que nós. Não foi um engano o combate entre sua santa natureza e Satanás. Portanto, sustentamos a impecabilidade de Cristo.

O método que Ele usou para vencer Satanás está disponível para todos nós. “Está escrito. Está escrito”. A Espada do Espírito, a Palavra de Deus com seus gumes, é como a espada de Davi que matou Golias, e sobre a qual afirmou: “Não há outra semelhante; dá-ma” (I Sm. 21:9).

Vers.13: “Pisarás o leão a áspide, calcarás aos pés o leãozinho e a serpente”

Essas palavras parecem referir-se a Gênesis 3:15. A semente da mulher ferirá a cabeça da serpente. Satanás foi derrotado vergonhosamente na tentação no deserto, porém foi na cruz que sua cabeça foi esmagada e o seu poder sobre a morte foi anulado (Hebreus 2:14). Paulo podia confortar e consolar os santos de Roma com essas palavras: “E o Deus da paz em breve esmagará debaixo dos vossos pés a Satanás” (Rm. 16:20).

Promessas Divinas: 91:14-16:

Aqui temos a voz do Deus-Pai.

Sete vezes temos as palavras “Eu” seguidas de promessa nestes versículos. (*Nota do tradutor:* o autor tem em mente a expressão “I will” que na edição em inglês aparece sete vezes). Estas coisas o Pai faz por seu Filho amado, as quais fará em favor do seu povo. Estas palavras não são dirigidas para pessoas que confiam em si mesmas, pelo contrário, às pessoas que dependem do Pai.

As sete promessas são respostas às sete orações que se encontram no Salmo 90:14 a 17 e estão relacionadas com seu amor, seu nome, oração, dificuldades ou provas, glorificação e libertação, longevidade e mostras de salvação.

Seu amor:

Por trás de tudo está o amor de Deus, bem como nossa resposta a esse amor. Isto é verdade com relação a Cristo e seu amor ao Pai mencionado muitas vezes em João 13 a 17. Nós o amamos porque Ele nos amou primeiro. O Novo Testamento fala de seis pessoas que Jesus amou: Ele amava Marta, sua irmã e Lázaro; o jovem rico; o apóstolo João, o discípulo amado. Paulo podia dizer: “... que me amou e a si mesmo se entregou por mim” (Gl. 2:20). Nosso nome poderá ser incluído na sétima pessoa, e como Paulo também podemos afirmar: “Ele me amou, bendito seja seu nome”.

Seu nome:

“Pô-lo-ei a salvo porque conhece o meu nome”. Aqui temos uma referência ao Senhor Jesus em sua ressurreição e exaltação à direita de Deus. Também se aplica a cada um de nós, ao desfrutarmos o significado das palavras mencionadas no início deste Salmo, que

nos levanta deste mundo triste e nos leva ao lugar de paz e repouso junto ao Altíssimo.

Oração:

“Ele me invocará, e eu lhe responderei”. A realidade deste texto se aplica à vida de Jesus quando esteve neste mundo, bem retratada no Evangelho de Lucas. E cada um de nós pode testemunhar de orações respondidas em momentos oportunos.

Glorificação e libertação:

“Livrá-lo-ei e o glorificarei”. “... porque aos que me honram, honrarei, porém os que me desprezam, serão desmerecidos” (I Sm. 2:30). Vários servos do passado, como Moisés, José, Daniel e tantos outros com suas vidas ilustram bem este versículo.

Provas:

“Na sua angústia eu estarei com ele”. Jó disse: “O homem, nascido da mulher, é de poucos dias e cheio de inquietação” (Jó 14:1). Em contraste, Jesus disse: “Não se turbe o vosso coração; credes em Deus crede também em mim” (João 14:1). Como é confortável ter a presença do Senhor em nossas dificuldades.

Longevidade:

“Saciá-lo-ei com longevidade”. Em lugar dos setenta ou oitenta anos preditos por Moisés (Salmo 90:10), como

a fragilidade da vida, Moisés viveu cento e vinte anos, e seus olhos não estavam escurecidos, nem sua força natural desgastada. Josué viveu cento e dez anos. Calebe, aos oitenta e cinco pediu um monte, com os três filhos de Anaque conquistou Hebrom, a cidade real.

Mostrarei minha Salvação:

“E lhe mostrarei minha salvação”. A salvação consiste em três etapas: presente, passado e futuro. No passado nos livrou da pena do pecado; no presente nos livra do poder do pecado e no futuro nos livrará da presença do pecado.

Um respeitável irmão escocês pregou um sermão, com três tópicos:

I João 1:7 “E o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado”: Aqui desaparecem os meus pecados;

Salmo 55:22: “Confia os teus cuidados ao Senhor e ele te susterá”. Aqui desaparecem as minhas cargas;

I Ts. 4:17 “Depois nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor”. Aqui desaparece a minha natureza pecaminosa.

T. Ernest Wilson (a continuar)

Trad. Orlando Arraz Maz

DESAFIO PARA JOVENS SOBRE OBEDIÊNCIA ÀS AUTORIDADES

“Embora sendo filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu”
(Hebreus 5.8)

Uma das lições básicas que Deus quer que todo jovem aprenda é

saber viver sob as autoridades que Ele mesmo estabeleceu (Romanos 13.1).

Uma das personagens bíblicas que mais ilustra isso é o rei Josias.

Ele foi um dos mais brilhantes e

destacados reis de Israel, a ponto da Bíblia dizer que: “depois dele nunca se levantou outro igual” (2 Reis 23.25). Já no início de sua vida ele começou a sobressair-se das demais crianças. Com apenas oito anos já reinava em Jerusalém (II Crônicas 34). Fico pensando que, se estivéssemos sob autoridade de um governante de oito anos de idade, estaríamos todos chupando pirulito!

O que transformou esse menino em um monarca tão produtivo e marcante está revelado em II Crônicas 34.2: “Fez o que era reto perante o Senhor, e não se desviou nem para a direita nem para a esquerda”.

Aqui estão algumas evidências do sucesso de Josias frente ao povo de Israel: no oitavo ano de seu reinado, com dezesseis anos de idade, começou a buscar o Deus de um de seus antepassados, Davi. A palavra “buscar” usada no versículo três significa: “procurar conhecer ao Senhor diligente e cuidadosamente”, isto é, ele deu prioridade à leitura, meditação e obediência à Palavra de Deus.

Aos vinte anos de idade, Josias iniciou uma campanha para purificar Judá e Jerusalém a fim de acabar com a idolatria da nação. Seu compromisso com Deus era muito sério e sem temores ou dúvidas. A Bíblia diz que, resolutamente, ele: “... derrubou, despedaçou, quebrou, reduziu a pó”, terminando com todos altares, postes ídolos e imagens das cidades (II Crônicas 34.4-7). Isto com vinte anos de idade! Mas ele fez ainda mais:

- restaurou a casa do Senhor (reformou-a) - v. 1
- encontrou o livro da lei - v. 15
- fez aliança com Deus de que obede-

ceria a Seus mandamentos, bem como todo o povo de Israel - v. 31,33.

Fiquei tão abismado com as atitudes amadurecidas de Josias que, baseado nisso, cheguei a aferir: “Seu pai e avô devem ter sido homens irrepreensíveis! “Mas ... que engano!

Vejamos, em primeiro lugar, seu avô Manassés. Em II Crônicas 33.1-2, lemos que Manassés reinou cinquenta e cinco anos em Israel - “e fez o que era mau perante o Senhor”. Realmente, seu reinado foi desastroso:

- vivia segundo as abominações dos gentios;
- tornou a edificar altares a outros deuses;
- queimou seus filhos como oferta;
- praticava feitiçaria e consultava necromantes e feiticeiros;
- colocou na casa de Deus uma imagem de escultura do ídolo que ele mesmo esculpiu.

Vamos agora, ao pai de Josias, Amom. Ele reinou em Jerusalém por dois anos e “fez o que era mau perante o Senhor, como fizera Manassés, seu pai” (II Crônicas 33.22).

Por não ter sido humilde, por não ter reconhecido que prejudicou o reino, “conspiraram contra ele os seus servos e o mataram em sua casa”.v. 24

É provável que o menino Josias tenha sido um dos espectadores dos desmandos de seu pai; talvez até mesmo tenha presenciado sua morte.

Como alguém, tendo um passado assim, pôde tornar-se uma pessoa de tanto valor, comprometida com Deus, desempenhando um governo tão responsável? Existem dois possíveis segredos que podemos observar na vida desse jovem rei. O primeiro está em II

Crônicas 22:1: “Tinha Josias oito anos de idade quando começou a reinar, e reinou trinta e um anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Jedida ...”

Geralmente, nas genealogias dos reis, a mulher não é mencionada. Aqui, ela é destacada. Seu nome significa “amada de Jeová”. Creio que essa santa mulher exerceu uma influência extremamente benéfica nos primeiros anos da vida e do reinado de seu filho. E foi exatamente nessa época que Josias aprendeu a submeter-se à autoridade de seus pais, habituando-se, desde cedo, a buscar e a honrar o Senhor.

O segundo segredo da vida do rei Josias é comentado em II Crônicas 23.25: “Antes dele não houve rei que lhe fosse semelhante, que se convertesse ao Senhor de todo o seu coração e de toda a sua alma, e de todas as suas forças, segundo toda a lei de Moisés; e depois dele nunca se levantou

outro igual”.

Gostaria de recordar que o jovem Josias tinha apenas dezesseis anos de idade e era submisso à liderança da Palavra de Deus em sua vida.

Pai, desenvolva na mente e no coração de seus filhos a disposição para obedecerem às autoridades impostas e o hábito de lerem, meditarem na Palavra, a fim de praticá-la.

Filho, resolva buscar ao Senhor, perceba que isso é a melhor coisa que você poderá fazer. Lembre-se também de que “as outras coisas, nos serão acrescentadas!” Quero desafiá-lo a ter uma vida como a de Josias. Para isso, é necessário, como ele, conhecer e cumprir estes dois segredos:

- obedecer às autoridades, pois Deus as usa em sua vida;
- sujeitar-se ao Senhor Deus e à Sua Palavra.

Jaime Kemp

A ALEGRIA DE SENHOR É A VOSSA FORÇA

Neemias 8:10

Escrevendo aos seus amigos em Filipos, Paulo exortou-os: “Regozijai-vos sempre no Senhor” (Fp. 4v4). Esta ordem está no tempo presente - “Continue sempre se regozijando no Senhor”. Em cada circunstância, quer seja agradável ou não, nunca devemos desanimar. Há muitas razões para regozijar.

Apesar de tantas dificuldades enormes, ele mostra o segredo da sua vida e serviço.

(Fp. 3v18). Acima disso, as rivalidades e contendas entre alguns na igreja trouxeram inquietação à sua comunhão (Fp. 2v3; 4v2). Teria sido fácil para eles tornarem-se preocupados com as injustiças da vida e os fracassos dos companheiros no serviço do Senhor. Não foi permitido que tal coisa acontecesse.

Todavia, no mundo, existiam muitos adversários (Fp. 1v28) e os inimigos da cruz de Cristo eram muitos

Em tais circunstâncias, como poderiam os filipenses continuar em feliz comunhão com Deus e uns com

os outros? Somente por seguir o exemplo de Paulo!

Ele estava na cadeia aguardando a morte e tornava-se o objeto de rivalidade maliciosa. Teria sido fácil para Paulo sentir desânimo e desespero, mas, em vez disso, ouvimos a sua resposta triunfante - "Mas que importa?... nisto me regozijo, e me regozijarei ainda" (Fp.1v18). Entretanto, apesar de tantas dificuldades enormes, ele mostra o segredo da sua vida e serviço. O seu gozo estava "no Senhor" - um gozo que o mundo não poderia alcançar e que nunca poderia ser destruído pelos homens. Aqui, pois, encontramos o reservatório inesgotável de gozo que o capacitou a regozijar-se

no meio de "desastres pessoais". Com coração exultante ele escreveu: "as coisas que me aconteceram, contribuíram para maior proveito do evangelho" (Fp.1v12), tanto para salvos como para não-salvos.

Que nós, no nosso serviço, possamos ficar firmes contra os nossos inimigos, e trabalhar juntos em plena comunhão, para a expansão do evangelho, e ser fortes "no gozo do Senhor".

"Para que o meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo seja completo" (Jo. 15v11).

Wm. Houston.

Tradução: J. Crawford

SEGURANÇA IMPRESCINDÍVEL

"Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda injustiça". 1ª João 1:9.

Sem a segurança desse versículo, seria quase impossível continuar a vida cristã. Ao crescermos na graça, sentimos mais e mais a nossa total pecaminosidade. Precisamos ter alguma provisão para purificação instantânea dos pecados, senão somos condenados à perpétua culpa e derrota.

João nos diz que, para os cristãos, a provisão é feita através da confissão. O descrente recebe perdão judicial da penalidade dos pecados por fé no Senhor Jesus. O crente recebe perdão paternal da corrupção pelos pecados

através da confissão.

O pecado quebra a comunhão na vida do filho de Deus, e essa comunhão continua interrompida até que o pecado seja confessado e deixado. Quando nós confessamos, Deus é fiel à Sua Palavra; Ele prometeu perdoar. Ele é justo em

perdoar porque a obra de Cristo providenciou uma base justa na qual Ele pode assim fazer.

O que esse versículo significa, então, é que, quando confessamos os nossos pecados, podemos saber que o registro está limpo, que estamos completamente purificados, que o espírito alegre e familiar é restaurado. Tão logo ficamos cônscios do pecado nas nossas vidas, podemos entrar na presença de Deus, chamar

O pecado quebra a comunhão na vida do filho de Deus.

aquele pecado por seu nome, repudiá-lo e saber, com certeza, que foi aniquilado.

Mas como ter essa certeza? Sentimo-nos perdoados? Não é uma questão de sentimento. Sabemos que somos perdoados porque a Palavra de Deus assim o diz. Os sentimentos, na melhor das hipóteses, são instáveis. A Palavra de Deus é segura.

Mas, vamos supor que alguém

diz: “Eu sei que Deus me perdoou, mas eu não posso me perdoar!” Isso pode parecer muito piedoso, mas realmente é desonroso a Deus. Se Deus me perdoou, então Ele deseja que eu me aproprie daquele perdão pela fé, regozije nEle, e saia, e O sirva como vaso purificado.

William MacDonald
One Day at a time – 19/01
Trad.: Margaret Crawford

SALMO 84 - O ALVO DOS CORAÇÕES PIEDOSOS

Não sabemos com certeza quem escreveu este salmo, mas parece que foi privado do privilégio de “subir” a Jerusalém para assistir “às festas do Senhor” celebradas anualmente naquele lugar; todavia, jamais poderia esquecer-se dos “átrios do Senhor” (v2, e Salmo 42v1-4).

Conforme o título do salmo, é DOS filhos de Coré ou PARA os filhos de Coré. Este fato nos revela a graça de Deus, uma verdade ensinada por Paulo quando disse “onde o pecado abundou, SUPERABUNDOU a graça” (Rm.5v20). Coré encabeçou uma revolta contra a autoridade divina, por este motivo ele e os revoltosos morreram (Nu.16). Os filhos de Coré não acompanharam o seu pai e não morreram (Nu.26v11). Que graça admirável da parte de Deus!

O salmo divide-se em três partes:-

1. v1- 4: Aqueles que são privilegiados de estarem na Casa de Deus.
2. v.5- 8: Os que têm a oportunidade de assistir “As Festas do Senhor”.
3. v9-12: O resultado ou a conclusão.

V1- 4. O salmista tem “saudades” não somente do lugar, mas da PRESENÇA DO SENHOR. Note a linguagem dele: A MINHA ALMA — O MEU CORAÇÃO — A MINHA CARNE — OS TEUS TABERNÁCULOS — OS TEUS ÁTRIOS — OS TEUS ALTARES — A TUA CASA.

No versículo 3 o salmista menciona dois passarinhos, dizendo: “O pardal encontrou CASA, e a andorinha NINHO”. O pardal é de tão pouco valor, mas encontrou CASA — PERMANÊNCIA; e a andorinha, inquieta e migratória, encontrou NINHO — PRODUTIVIDADE. Irmãos, nós também devemos mostrar estas duas qualidades na obra do Senhor. Em cada divisão do salmo temos a palavra “bem-aventurada”, (v4, 5 e 12). A mesma palavra foi usada muitas vezes pelo Senhor Jesus Cristo e significa: “feliz” ou “está de parabéns”. O salmista indica que a felicidade verdadeira se encontra em pôr a confiança no Senhor (v12).

V5-8 Os peregrinos saíram das suas

casas rumo a Jerusalém, e em vez de acharem o caminho difícil, encontraram “os caminhos aplanados” (Is.40v4 e 31). Mesmo as partes mais tristes da viagem não apresentaram problemas, porque nelas havia fartura (v6), e assim as suas energias aumentaram! (v7)

Hoje em dia não somos convidados para comparecer perante o Senhor em Jerusalém, mas temos o exemplo dos discípulos em At.2v42, que perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações. Irmãos, quantas vezes reclamamos que a canseira não deixa-nos reunir, e acontece que em não reunirmos, ficamos **MAIS CANSADOS AINDA**, pois a maneira de vencer a canseira seria em obedecermos ao Senhor e Lhe dar o devido lugar nas nossas vidas. A comunhão com o Senhor e com o Seu povo é como uma injeção de “vitaminas” ajudando-nos ir de “força em força” (v7).

V9-12 Nos dias do salmista, o “ungido

do Senhor” seria o sumo sacerdote; para nós é o Senhor Jesus Cristo, (Hb;4v14). “As tendas da impiedade” poderiam ser de Datã e Abirão (Nu.16v26-27). O valor de estar na presença do Senhor é INCALCULÁVEL. Os filhos de Core aprenderam servir satisfeitos, sem murmuração (1º Cr.9v19). “Sol e escudo” fazem-nos lembrar de ILUMINAÇÃO E PROTEÇÃO que gozamos como resultado de buscar primeiro o Reino de Deus, porque Ele não nega bem algum aos que andam na retidão. Na verdade, irmãos, somos felizes quando colocamos a nossa confiança NO SENHOR, assim teremos vontade de obedecer ao “IDE” dEle, evangelizando, batizando e ensinando, reconhecendo que Ele está conosco todos os dias.

Desejo com Cristo seguir,
Quero ser por Ele guiado,
Sim, aqui andar para Lhe agradar,
Bem longe do pecado. H & C No.361.

James Dickie Crawford.



Mudando-se?

Por favor, dê-nos seu novo endereço com antecedência!

A SENDA DO CRISTÃO

Publicação trimestral cristã, sem fins lucrativos e mantida por ofertas voluntárias.

FUNDADOR: Kenneth Jones

Sugestões e artigos devem ser encaminhados ao:

EDITOR RESPONSÁVEL: Orlando Arraz Maz

Rua Oswald de Andrade, 59 - Chácara Sergipe

Cep 09894-070 - S. Bernardo do Campo - SP

Ofertas e pedidos devem ser encaminhados ao

TESOUREIRO: James Crawford

Caixa Postal, 19 - CEP 14.600-000 - São Joaquim da Barra - SP ou

Bradesco: Agência 1500-8 - C/C 006478-5 - Favor enviar cópia do depósito

A SENDA DO CRISTÃO NA INTERNET <<http://www.irmaos.com/>>.